

Assessores avaliam fala presidencial

O pronunciamento do presidente Sarney atingiu plenamente os seus objetivos: manter a população mobilizada para os programas do Governo e transmitir à sociedade sentimentos de confiança e segurança em torno do compromisso social assumido pelo Presidente. Esta foi a avaliação quase eufórica e unânime feita ontem pelos assessores do Palácio do Planalto.

A satisfação pelas repercussões do presidente Sarney, no entanto, mesclavam-se com um clima generalizado de apreensão com relação ao conflito entre os Estados Unidos e a Líbia. Oficialmente, a situação era de calma, garantiam o ministro-chefe do SNI, general Ivan de Souza Mendes, e do Gabinete Militar, general Bayma Dennys. Através deles o Presidente se mantinha permanentemente informado dos acontecimentos no Mediterrâneo, o que, segundo os responsáveis pela área militar do Palácio, não traduzia uma preocupação maior com a questão do Oriente Médio nem qualquer alteração dos planos de viagem de Sarney a Portugal: «Pelo menos por enquanto não há nada que indique qualquer risco de segurança para o Presidente ou sua comitiva», garantiu o general Dennys. «Nós estamos acompanhando atentamente o desenvolvimento da situação mas a avaliação não é preocupante», concluiu.

Reforço

Mas o ministro-chefe do SNI, general Ivan de Souza Mendes admitiu que o Governo recomendou reforço de segurança das missões diplomáticas brasileiras no exterior. Durante o dia ele percorreu várias vezes o corredor e a escada que separam o seu gabinete, no quarto andar, da sala de audiências de Sarney, no terceiro pavimento.

Entre essas informações e as audiências previstas na pauta, Sarney recebia telefonemas que o felicitavam pelo pronunciamento de segunda-feira. «A repercussão foi altamente positiva», informou o porta-voz Fernando César Mesquita, para quem a situação no Mediterrâneo não «ofuscou» o brilho do discurso de Sarney e se resume «num conflito momentâneo que não vai durar muito».

Simplicidade

Outra análise, mais técnica, foi feita pelo sub-chefe de Comunicação Social, Roberto Parreira, e o presidente da Radiobrás, Toninho Drumont. Responsáveis pela produção e execução do pronunciamento, eles concluíram que os bons resultados alcançados pelo Presidente foram frutos da própria segurança de Sarney e da opção pela simplicidade e despojamento com que caracterizaram o programa. «Ele tinha o que dizer e disse da forma mais honesta e simples possível», avaliou Parreira. As restrições ficaram por conta dos planos abertos e dos abundantes gestos das mãos, observações feitas por técnicos de televisão, ligados a Toninho e a Parreira, que, no entanto, consideraram estes «problemas menores» e avaliaram o discurso como um sucesso, técnica e politicamente.

Sarney recebe astronauta

Em audiência descontraída, onde não faltou um discurso de improviso, o presidente José Sarney recebeu ontem representantes comunistas de três continentes. Jornalistas cubanos, húngaros, búlgaros, russos e norte-coreanos. Eles vieram ao Brasil participar do sétimo aniversário de fundação do jornal "Voz da Unidade", órgão oficial do PCB e receberam autorização especial para entrar no Brasil. Entre os jornalistas, um astronauta, Valery Cubasov, que manteve um longo diálogo com o Presidente da República.

Acompanhados pelos deputados Roberto Freire (PCB-PE) e Fernando Santana (PCB-BA), a delegação convidada para a festa da "Voz da Unidade" foi recebida às 11h45 no Salão Leste do Palácio do Planalto e o presidente Sarney quebrou o protocolo fazendo um breve discurso:

"Eu desejo agradecer a visita de vocês e ao mesmo tempo desejar que todos tenham boa estada. Quero também prestar uma homenagem do governo brasileiro aos seus respectivos povos e dizer que o Brasil vive hoje um momento de grande liberdade e quer estreitar cada vez mais os laços políticos, culturais e econômicos, com todos os povos, sem discriminação, estreitando a solidariedade", disse o Presidente.

Mais azul

Em seguida Sarney iniciou a sessão de cumprimentos, começando pelo astronauta Valery Cubasov, integrante da tripulação do programa Soyuz. Cubasov presenteou Sarney com uma foto tirada nos cosmos e disse ao Presidente: "Nós astronautas tivemos a oportunidade, muitas vezes de ver o Brasil lá de cima e devo dizer-lhe que esse é um país maravilhoso".

Respondendo ao astronauta, Sarney disse: "Homens como o senhor, com sua coragem e sua técnica ampliam os horizontes do próprio homem. Se o senhor olhasse hoje o Brasil lá de cima veria que está mais azul".

Depois foi a vez do jornalista norte-coreano. Ele deu ao Presidente um quadro, manifestando a Sarney o desejo de seu país em manter relações diplomáticas com o Brasil. Na certa entregue ao Presidente da República, o jornalista Pae Jong, em nome do Partido do Trabalho de seu país, diz: "Ser-nos-á muito feliz que esta visita de nossa delegação ao Brasil se constitua na semente que permita florescer a amizade entre nossos dois países".

Sarney recebeu ainda um número histórico do jornal "Pravda", órgão oficial do Partido Comunista da URSS, presenteado pelo editor-chefe do jornal, Nikolai Pavlovitch e uma porcelana chinesa dos representantes da China, com quem Sarney manifestou satisfação pelas relações entre o Brasil e aquele país.



Cubasov presenteou Sarney com uma foto tirada de uma nave espacial

Chefe do Executivo viaja para Barretos

O presidente Sarney viajará no próximo sábado para a cidade de Barretos, no interior de São Paulo, onde vai inaugurar a 35ª Exposição de Animais e Produtos Derivados, no recinto Paulo de Lima Correa. O Presidente também terá um encontro com representantes patronais e dos sindicatos de classe, na Casa do Criador.

Sarney permanecerá cerca de 4 horas em Barretos. Ele chegará às 13h55 na cidade e seguirá direto para o recinto "Paulo de Lima Correa". Após homenagear o Grupo de Escoteiros de Barretos, ele inaugura a 35ª Exposição de animais, e produtos derivados.

Além do presidente da República e do governador de São Paulo, Franco Montoro, discursarão na solenidade o presidente do Sindicato Rural do Vale do Rio Grande, Alvaro Francisco Amendola, e o prefeito de Barretos, Uebe Reseck. Haverá um desfile de animais premiados no local.

Sarney e comitiva dirigem-se então para a Casa do Criador. Lá o Presidente manterá encontro com representantes patronais e dos sindicatos de classe. Depois, vai, até a casa do presidente do Sindicato Rural do Vale do Rio Grande, Alvaro Francisco Amendola

Presidente não subirá em palanque

O presidente José Sarney não vai subir aos palanques para fazer campanha para os candidatos a governador nem mesmo onde haja coligação entre PMDB e PFL. Ele disse isso no último fim de semana, em Campo Grande (MS), respondendo a uma indagação do deputado estadual Ary Rigo, durante reunião da Executiva regional do PFL em Mato Grosso do Sul.

A revelação é do secretário-geral do PFL, deputado Saulo Queiroz (MS), acrescentando que a negativa do Presidente foi uma «limpeza» tão grande que não deixou margem para nenhuma contrargumentação. Com isso, segundo Saulo, Sarney afastou de uma vez por todas as versões de que ele poderia participar das campanhas onde houvesse Aliança Democrática. «Ele disse que a figura do presidente da República deve ser preservada no pleito eleitoral», revelou Saulo.

O deputado considerou «muito otimista», a avaliação feita recentemente pelo chefe do Gabinete Civil, ministro Marco Maciel, de que a Aliança Democrática poderia ressurgir em dez Estados durante o próximo pleito para governador. Por enquanto, o PFL só tem praticamente uma

coligação acertada (no Amazonas), enquanto nos demais Estados as possibilidades de acordo com o PMDB continuam remotas.

Também o presidente do PFL, senador Guilherme Palmeira, disse que não «consegue enxergar» essa perspectiva de coligações com o PMDB. Em relação ao Estado de São Paulo, onde permanece a indefinição em torno do apoio do PFL ao empresário Antônio Ermirio de Moraes, Guilherme opinou que ele deve, «preferencialmente», se filiar ao partido, mas não há como obrigá-lo a isso. Comentando as declarações de Saulo, de que não basta ao PFL apoiar Ermirio, pois seria necessário também que ele se filiasse ao partido, Guilherme disse que de qualquer modo os liberais ainda não «ofereceram nada» ao candidato. Ele afastou ainda qualquer possibilidade de intervenção na seccional do partido em São Paulo, independentemente da opção a que cheguem para a sucessão no Estado. «Podemos tentar convencer, persuadir em relação a esta ou aquela opção. Mas intervir, nunca», comentou.